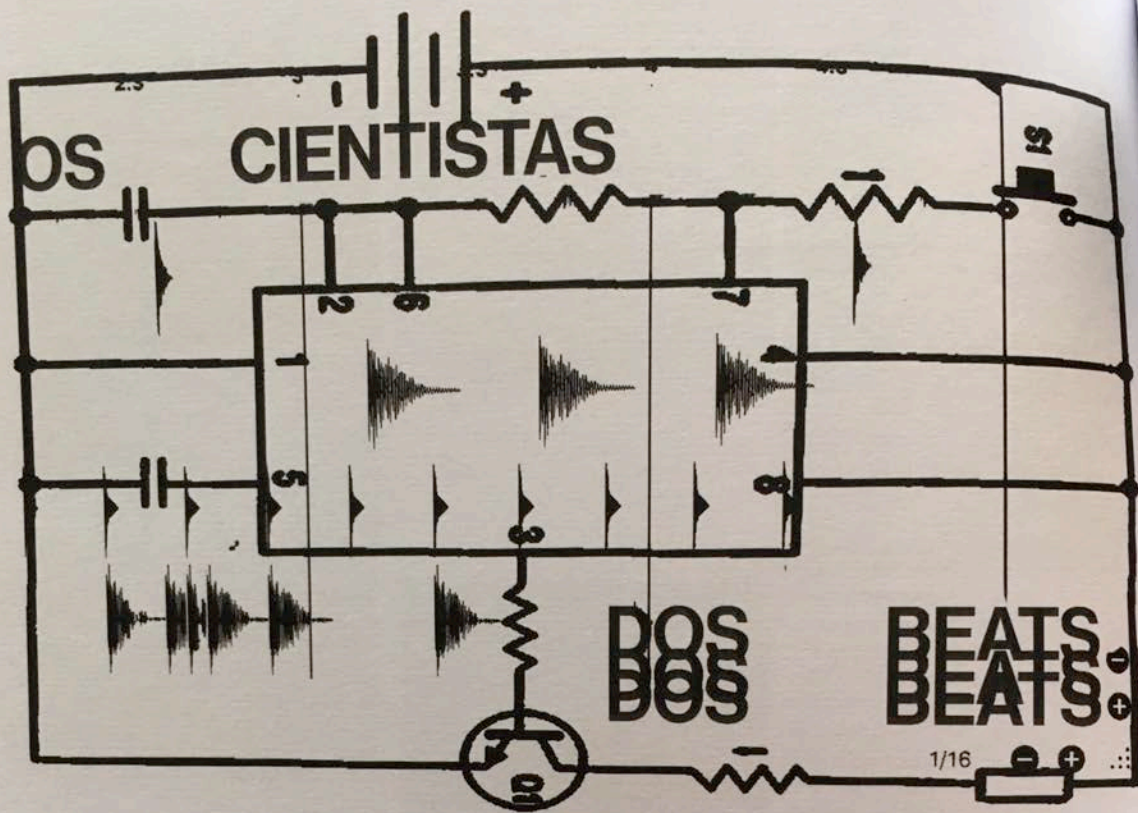


NOIZE #95
EXCLUSIVA PARA
MEMBROS DO
NOIZE RECORD CLUB
// NOIZE.COM.BR

NOIZE





NOVAS INTERFACES PARA EXPRESSÃO MUSICAL

Razão e emoção se entrelaçam na rotina de pesquisadores que unem a aptidão para tocar um instrumento com conhecimentos técnicos de design e engenharia.

Descubra algumas das invenções mais inovadoras apresentadas por cientistas que estiveram presentes na 19ª NIME - Novas Interfaces para a Expressão Musical, conferência internacional cuja primeira edição na América Latina aconteceu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2019.



The Embedded Iron
POR JOCELYN HO (DIRETORA CRIATIVA),
MARGARET SCHEDEL (DESIGNER E
COMPOSITORA) E MATTHEW BLESSING
(CONSTRUTOR DO INSTRUMENTO)

O que é:

É parte de um projeto maior chamado Women's Labor, que adapta antigas ferramentas domésticas com tecnologias incorporadas para se tornarem instrumentos musicais explorados em instalações públicas, nas quais novas composições e performances são criadas por pessoas identificadas com o sexo feminino.

Sonoridade:

Lembra um baixo elétrico distorcido para destacar a sensação do calor de um ferro. Passar não é fácil, a temperatura é desconfortável, e não é raro que as pessoas se queimem. O gesto de passar e o eixo determinam a inclinação através de um sensor infravermelho com controle de volume e timbre. O tom e o volume mudam de acordo com a parte da tábua e a velocidade do movimento.

Inspiração:

Uma das mais importantes pensadoras e compositoras feministas dos séculos XX e XXI, Pauline Oliveros. Na década de 1970, ela liderou um coletivo feminista que praticava música como ativismo. O Women's Labor usa o som para introduzir o espaço doméstico privado no discurso público. A desigualdade só pode diminuir se falarmos sobre ela publicamente.

Performance:

Na instalação sonora, pessoas de diferentes sexos, faixas etárias e classes sociais são convidadas a brincar com o ferro e interpretar trabalhos domésticos. Margaret também tocou o ferro como artista performática em sua composição *Ringdown for Embedded Iron* (2019), uma reflexão sobre o ato de passar ouvindo e contemplando os sons de diferentes tecidos, como roupa de seu bebê, casaco de seu marido e o seu cachecol, interpretando o significado de cada um deles.

Curiosidade:

Nosso próximo instrumento será um secador de roupas rotativo e o design sonoro será drasticamente diferente do ferro, inspirado em uma harpa eólica.

Grain Prism
POR GABRIELA BILA

O que é:

É um híbrido de sintetizador granular e sampler que, através de uma interface de sensores tátil em formato de techno-glifos, convida a criar texturas sonoras experimentais a partir da própria voz.

Sonoridade:

O prisma transforma a voz gravada em texto efeito granular. Entre as funcionalidades "eaze", mudança de pitch e alteração de cont dos grãos.

Performance:

O sistema capacitivo é ativado por contato pele em um glifo, ou pela combinação de nenhuma das funcionalidades é revelada diretamente, é preciso usar o instrumento de forma tátil e, assim, quando forçado a abandonar pré-concebidas de tocar com sintetizador enxergar a si mesmo sob uma nova luz, já é a matéria prima.

Inspiração:

Sou designer de formação e, por isso, a parte do meu trabalho sempre tem peso. Queria criar algo intrigante que não fosse lido de imediato como instrumento musical.

Curiosidade:

Os desenhos dos pontos de capacitância variam entre hieróglifos egípcios e desenhos técnicos de eletrônica. A ideia surgiu quando eu queria aprender eletrônica aplicada ao áudio, mas os símbolos eram tão indecifráveis para mim que optei por códigos das pirâmides.

